

# SINTOMATOLOGIA TRAUMÁTICA NA SOBREVIVÊNCIA À DOENÇA ONCOLÓGICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Marina Sousa<sup>1</sup>, Joana Benevides<sup>1</sup>, Joana Cabral<sup>1</sup>, Carolina da Motta<sup>1,2</sup> & Célia Barreto Carvalho<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>Universidade dos Açores, Portugal; <sup>1,2</sup>Universidade dos Açores e Centro de Investigação do Núcleo de Estudos e Intervenção Cognitivo-Comportamental, Portugal.



### Resumo

**Enquadramento teórico:** A saúde mental sofre influência de uma multiplicidade de fatores, dos quais se destaca a doença física. No caso da doença oncológica, a saúde mental dos doentes e dos seus familiares e/ou cuidadores sofre um impacto significativo, mesmo na fase da sobrevivência. Assim, têm sido conduzidas investigações internacionais ao nível do estudo de fatores e sintomas que se podem tornar potencialmente traumáticos para os sobreviventes e para os seus familiares e/ou cuidadores (e.g. pensamentos intrusivos, ativação fisiológica, reexperenciamento). Isto pode também perfazer um diagnóstico de Perturbação de Stress Pós-Traumático (PTSD) e comprometer a adaptação psicológica à sobrevivência. Em Portugal Continental e na Região Autónoma dos Açores (RAA), pouco se conhece sobre o papel de sintomas traumáticos na adaptação dos sobreviventes e dos seus familiares/cuidadores à fase da sobrevivência. **Objetivos:** Assim, este estudo objetiva realizar uma revisão sistemática da literatura sobre a sintomatologia traumática dos sobreviventes oncológicos e dos seus familiares e/ou cuidadores, conhecendo como aquela influi na saúde mental desta população, em termos de adaptação psicológica à sobrevivência e consequente qualidade de vida. **Metodologia:** Para tal, será feito um levantamento bibliográfico com recurso a bases de dados para recolha de artigos científicos. Nestas bases de dados serão introduzidas as palavras-chave do estudo, sendo depois selecionados e analisados os artigos científicos que se enquadram na temática. **Resultados:** A sintomatologia traumática entre a população sobrevivente de doença oncológica, os seus familiares e/ou cuidadores é relevante e clinicamente significativa, o que poderá ajudar a definir a intervenção e a investigação que se espera concretizar nos Açores. Crê-se que a vivência da sobrevivência na nossa Região apresenta contornos específicos pela sobrecarga adicional na vivência da doença oncológica, relacionada com os longos períodos de tempo longe dos seus principais contextos de vida e que, por serem indutores de stress potencialmente traumáticos, acredita-se continuarem a manifestar-se aquando da reintegração destas famílias nas suas áreas de vida. **Conclusões:** Assim, o estudo/avaliação atempada da sintomatologia traumática e até mesmo da PTSD dos sobreviventes e familiares e/ou cuidadores açorianos, que possibilite uma intervenção e investigação adequadas, torna-se urgente e fundamental a nível médico e psicológico para que se reduzam os custos envolvidos ao nível dos cuidados especializados em saúde.

## ENQUADRAMENTO TEÓRICO

A saúde mental sofre influência de uma multiplicidade de fatores, dos quais se destaca a doença física. No caso da doença oncológica, a saúde mental dos doentes e dos seus familiares e/ou cuidadores sofre um impacto significativo, mesmo na fase da sobrevivência (Aaronson et al., 2014; Brier et al., 2011; Kazak et al., 2010; Morgan, 2009; Stanton, Rowland, & Ganz, 2015). Assim, têm sido conduzidas investigações internacionais ao nível do estudo de fatores e sintomas que se podem tornar potencialmente traumáticos para os sobreviventes e para os seus familiares e/ou cuidadores (e.g. pensamentos intrusivos, ativação fisiológica, reexperenciamento) (Alderfer, Navsaria, & Kazak, 2009; Beek, Schappin, Gooskens, Huisman, & Jongmans, 2015; Kashdan & Kane, 2011; Katz, Heleniak, Kawamura, & Jakubiak, 2015; Kazak et al., 1997, 2004; Manning-Jones, de Terte, & Stephens, 2015; Philip, Merluzzi, Zhang, & Heitzmann, 2013; Stuber et al., 2010; Yalug, Tufan, Doksat, & Yaluğ, 2011; Yu et al., 2014). Isto pode também perfazer um diagnóstico de Perturbação de Stress Pós-Traumático (PTSD) (Kazak et al., 2004; Leeman, 2015; Salsman, 2009) e comprometer a adaptação psicológica à sobrevivência. Em Portugal Continental pouco se conhece sobre o papel de sintomas traumáticos na adaptação dos sobreviventes e dos seus familiares/cuidadores à fase da sobrevivência (Courel, 2010; Domingues, 2014) e, considerando a realidade da RAA, não existem estudos neste particular que possam orientar a intervenção e investigação no âmbito da adaptação psicológica dos sobreviventes e dos seus familiares/cuidadores a esta fase tão exigente e pouco estudada.

## OBJETIVOS

Este estudo objetiva: realizar uma revisão da literatura sobre a sintomatologia traumática dos sobreviventes oncológicos e dos seus familiares e/ou cuidadores, conhecendo como aquela influi na saúde mental desta população, em termos de adaptação psicológica à sobrevivência e consequente qualidade de vida.

## METODOLOGIA

Revisão sistemática da literatura; Estratégia de busca: levantamento de material bibliográfico publicado no período de 2006 a 2016 nas bases de dados Elsevier, B-ON, Scielo, MedLine com as palavras-chave em idioma português e inglês; Foram encontrados 35 artigos, dos quais foram selecionados 21 por melhor se adequarem ao objetivo da pesquisa.

## RESULTADOS

Os estudos indicam que a sintomatologia de stress pós traumático dos sobreviventes é prevalente devido a: reintegração pessoal, familiar, social e emocional exigida; regresso ao emprego ou reintegração no mercado de trabalho; medo das sequelas que poderão emergir da terapêutica invasiva recebida (e.g. quimioterapia e/ou radioterapia); dificuldades económicas e novos encargos fiscais; e possibilidades de reincidivas (Alderfer et al., 2009; Beek et al., 2015; Kashdan & Kane, 2011; Katz et al., 2015; Leeman, 2015; Manning-Jones et al., 2015; Philip et al., 2013; Salsman, 2009; Stuber et al., 2010; Yalug et al., 2011; Yu et al., 2014). No caso dos cuidadores, estes tendem a sofrer várias traumatizações, muitas vezes superiores às do sobrevivente, devido a: medo da reincidência e a possibilidade de se reviver todas as fases da doença, o que conduz a uma sobreproteção do adulto sobrevivente, a responsabilidade acrescida nas tomadas de decisão relacionadas com os acompanhamentos médicos, com a realização do *follow-up*, com a possibilidade de novos tratamentos, entre outros aspetos (e.g. Katz et al., 2015; Leeman, 2015).

## CONCLUSÕES

Crê-se que a vivência da sobrevivência à doença oncológica na RAA comporta nuances importantes e específicas, indicativas de uma sobrecarga adicional e de maiores dificuldades de reintegração aquando do regresso à Região. Acredita-se que este regresso se caracteriza por ser difícil para os sobreviventes e familiares/cuidadores que se veem agora deparados com uma exigente reintegração após um longo período de ausência dos seus contextos de residência, profissionais, familiares/conjugais ou escolares. A reintegração nestas áreas de vida crê-se, por isso, mais problemática por ser um indutor de stress significativo e influir diretamente na saúde mental desta população. Pelos dados já evidenciados a nível internacional, e dadas as especificidades envolvidas na vivência da sobrevivência à doença na RAA, o estudo/avaliação atempada da sintomatologia traumática, bem como o auxílio dos sobreviventes, dos familiares/cuidadores e dos próprios profissionais de saúde na identificação precoce de sintomas traumáticos ou mesmo de diagnósticos de PTSD, passíveis de uma intervenção precoce e específica, torna-se urgente e fundamental. Este aspeto constitui uma linha de intervenção promissora que interessa a nível médico e psicológico para que se reduzam os custos envolvidos na saúde, mais especificamente ao nível dos cuidados especializados, invocando a máxima de que, de facto, não há saúde sem saúde mental.

### Referências:

- Aaronson, N. K., Mattioli, V., Minton, O., Weis, J., Johansen, C., Dalton, S. O., ... van de Poll-Franse, L. V. (2014). Beyond treatment - Psychosocial and behavioural issues in cancer survivorship research and practice. *European Journal of Cancer, Supplement*, 12(1), 54–64. doi:10.1016/j.ejcsup.2014.03.005; Alderfer, M. A., Navsaria, N., & Kazak, A. E. (2009). Family functioning and posttraumatic stress disorder in adolescent survivors of childhood cancer. *Journal of Family Psychology: JFP: Journal of the Division of Family Psychology of the American Psychological Association (Division 43)*, 23(5), 717–725. doi:10.1037/a0015996; Beek, L., Schappin, R., Gooskens, R., Huisman, J., & Jongmans, M. (2015). Surviving a brain tumor in childhood: Impact on family functioning in adolescence. *Psycho-Oncology*, 24(1), 89–94. doi:10.1002/pon.3599; Brier, M. J., Kazak, A. E., Derosa, B. W., Hocking, M. C., Schwartz, L. A., Ginsberg, J. P., ... Ittenbach, R. F. (2011). Profiles of Health Competence Beliefs Among Young Adult Survivors of Childhood Cancer. *Journal of Adolescent and Young Adult Oncology*, 1(4), 195–202. doi:10.1089/jayao.2012.0006; Courel, M. A. (2010). Crescimento Pós-Traumático em mulheres sobreviventes de cancro da mama: relação com as estratégias cognitivas de coping. Dissertação de Mestrado apresentada ao Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Lisboa, Portugal; Domingues, C. I. (2014). Vinculação, Regulação Emocional e Crescimento Pós-Traumático em Mulheres com Cancro de Mama. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Psicologia e de Ciências de Educação da Universidade do Porto; Kashdan, T. B., & Kane, J. Q. (2011). Post-traumatic distress and the presence of post-traumatic growth and meaning in life: Experiential avoidance as a moderator. *Personality and Individual Differences*, 50(1), 84–89. doi:10.1016/j.paid.2010.08.028; Katz, L. F., Heleniak, C., Kawamura, J., & Jakubiak, J. (2015). Emotion regulation, internalizing symptoms and somatic complaints in pediatric survivors of acute lymphoblastic leukemia. *Psycho-Oncology*, 24(11), 1536–1544. doi:10.1002/pon.3762; Kazak, A. E., DeRosa, B. W., Schwartz, L. A., Hobbie, W., Carlson, C., Ittenbach, R. F., ... Ginsberg, J. P. (2010). Psychological outcomes and health beliefs in adolescent and young adult survivors of childhood cancer and controls. *Journal of Clinical Oncology*, 28(12), 2002–2007. doi:10.1200/JCO.2009.25.9564; Morgan, M. A. (2009). Cancer survivorship: history, quality-of-life issues, and the evolving multidisciplinary approach to implementation of cancer survivorship care plans. *Oncology Nursing Forum*, 36(4), 429–36. doi:10.1188/09.ONF.429-436; Leeman, M. (2015). Life-style, Coping Resources, and Trauma Symptoms: Predicting Posttraumatic Growth; Manning-Jones, S., de Terte, I., & Stephens, C. (2015). Vicarious posttraumatic growth: A systematic literature review. *International Journal of Wellbeing*, 5(2), 125–139. doi:10.5502/ijw.v5i2.8; Morgan, M. A. (2009). Cancer survivorship: history, quality-of-life issues, and the evolving multidisciplinary approach to implementation of cancer survivorship care plans. *Oncology Nursing Forum*, 36(4), 429–36. doi:10.1188/09.ONF.429-436; Philip, E. J., Merluzzi, T. V., Zhang, Z., & Heitzmann, C. A. (2013). Depression and cancer survivorship: Importance of coping self-efficacy in post-treatment survivors. *Psycho-Oncology*, 22(5), 987–994. doi:10.1002/pon.3088; Salsman John, Segerstrom, S. (2009). posttraumatic growth and PTSD symptomatology among colorectal cancer survivors: a 3 month longitudinal examination of cognitive processing. *Psychooncology*, 18(May 2008), 1165–1178. doi:10.1002/pon; Stanton, A. L., Rowland, J. H., & Ganz, P. A. (2015). Life after diagnosis and treatment of cancer in adulthood: Contributions from psychosocial oncology research. *American Psychologist*, 70(2), 159–174. doi:http://dx.doi.org.cat1.lib.trentu.ca:8080/10.1037/a0037875; Stuber, M. L., Meeske, K. A., Krull, K. R., Leisenring, W., Stratton, K., Kazak, A. E., ... Zeltzer, L. K. (2010). Prevalence and predictors of posttraumatic stress disorder in adult survivors of childhood cancer. *Pediatrics*, 125(5), e1124–34. doi:10.1542/peds.2009-2308; Yalug, I., Tufan, A. E., Doksat, K., & Yaluğ, K. (2011). Post-traumatic stress disorder and post-traumatic stress symptoms in parents of children with cancer: A review. *Neurology, Psychiatry and Brain Research*, 17(1), 27–31. doi:10.1016/j.npbr.2011.02.007; Yu, Y., Peng, L., Tang, T., Chen, L., Li, M., & Wang, T. (2014). Effects of emotion regulation and general self-efficacy on posttraumatic growth in Chinese cancer survivors: Assessing the mediating effect of positive affect. *Psycho-Oncology*, 23(4), 473–478. doi:10.1002/pon.3434.